

São Paulo, 29 de agosto de 2014
AVC - 075/2014

Exmo. Sr.
Jilmar Tatto
DD. Secretário Municipal de Transportes e Presidente da CET

C.c. Fernando Haddad, Prefeito de São Paulo
Alcides Amazonas, Subprefeito da Sé

Ref. Implantação de ciclovias no Centro de São Paulo

Excelentíssimo senhor,

A Associação Viva o Centro, que há 23 anos articula a participação ativa da iniciativa privada e da sociedade civil no processo de recuperação do Centro de São Paulo, vem apresentar alguns pontos de suma importância referentes à recente implantação de Ciclovia no anel viário que contorna o calçadão do Centro Velho de São Paulo.

O calçadão do Centro Velho, contido no perímetro formado pelas ruas Boa Vista, Líbero Badaró, Quintino Bocaiúva e lateral da Praça da Sé (entre Rua Quintino Bocaiúva e Rua Boa Vista) ocupa uma área de 180 mil metros quadrados. Toda a logística de abastecimento dos edifícios e estabelecimentos dessa área é feita por meio desse anel e de forma bastante precária em relação a outros locais da cidade (vide Ilustrações 2 e 3).

Todo esse perímetro era praticamente ocupado por pontos de táxis, bolsões para motos e zonas azuis de caminhão. É importante observar que em nenhuma dessas vias havia quaisquer locais para estacionamento de veículos particulares de passageiros. Com a implantação da ciclovia, todos os 1.800 metros lineares de acostamento do lado interno do anel foram sumariamente eliminados. Tudo ficou comprimido no lado externo do anel. Tanto cargas quanto passageiros com destino ou provenientes ao calçadão têm de ser desembarcados ou embarcados do lado externo, obrigando cargas e pessoas a atravessar o viário (vide Ilustração 1). Passageiros de táxis não têm onde desembarcar. Acrescente-se a isso que todas as entradas/saídas das três estações de metrô e três grandes terminais urbanos de ônibus que atendem ao calçadão estão do lado de fora do anel. Por consequência, quando a ciclovia tiver um razoável volume de ciclistas (circulando em ambos os sentidos) a possibilidade de acidentes envolvendo pedestres será extremamente grande.

É importante ainda observar que a implantação dessa ciclovia no anel está provocando muito congestionamento, o que prejudica sobremaneira o enorme número de usuários do transporte coletivo no Centro, principalmente dos ônibus, inclusive dos circulares que passam pelo anel e pelo Viaduto do Chá.

Por fim, caso a implantação dessas ciclovias no Centro se destine a complementar outros meios de transporte para a área e não a ser simples vias de passagem, é necessário que sejam construídos grandes bicicletários (fora das escassas praças e largos do Centro) para abrigá-los.

Consideramos ainda fundamental a apresentação prévia dos projetos de implantação das ciclovias, tanto às comunidades locais, quanto a outros setores da própria administração municipal, como é o caso da SP Urbanismo.

Devido ao grande número de pessoas que entrou em contato com a Associação Viva o Centro a respeito da implantação de ciclovias na região dos calçadões do Centro, informamos que, a nosso convite, a equipe da Companhia de Engenharia de Tráfego responsável pela implantação das ciclovias, proferiu nesta quinta-feira, dia 28, palestra na entidade sobre o projeto.

Atenciosamente,

Marco Antonio Ramos de Almeida
Superintendente Geral
Associação Viva o Centro



Ilustração 1

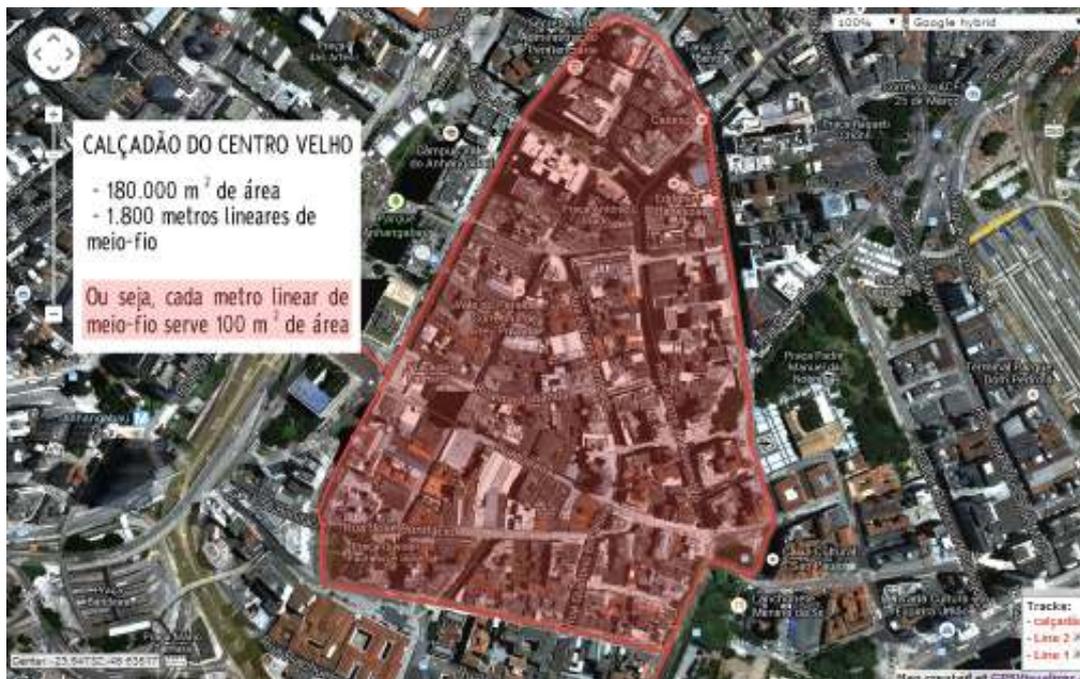


Ilustração 2



Ilustração 3